

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AS SALETES: relato de experiência do protagonismo das mulheres nas oficinas do CRAS

Marcia Maria Cunha¹

Rosana Conceição Maia Lopes²

Luciana Dantas de Oliveira³

Rosana Mosqueti⁴

Yasmin Felipe Farragoni⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar experiência do trabalho realizado pela equipe do CRAS Nova Esperança com o grupo de mulheres "As Saletes". Apresenta-se a trajetória desse grupo e traz a discussão sobre a importância do trabalho social com famílias no âmbito do PAIF para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, autonomia e a ampliação do acesso aos direitos sociais.

Palavras-chave: Protagonismo. Mulheres. Assistência Social.

ABSTRACT

This work aims to share the experience of the work carried out by the CRAS Nova Esperança team with the women's group "As Saletes". strengthening of family and community coexistence, autonomy and increased access to social rights.

Keywords: Protagonism. Women. Social assistance.

¹ Prefeitura Municipal de Bauru; Assistente Social doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp de Franca-SP; marcia.cunha@unesp.br.

² Prefeitura Municipal de Bauru; Agente Social pós-graduada em Trabalho Social com Famílias; rosana.maia5@gmail.com.

³ Prefeitura Municipal de Bauru; Psicóloga pós-graduada em Psicologia Jurídica; lucianadantas@bauru.sp.gov.br.

⁴ Prefeitura Municipal de Bauru; Assistente Social pós-graduada em Políticas Públicas; rosanamosqueti@bauru.sp.gov.br.

⁵ Integrante do grupo "As Saletes"; yas.farragoni@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004), a proteção social possui um campo específico no campo das políticas sociais e foi construída com a finalidade de assegurar as seguintes seguranças: segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar, sendo a última concretizada por meio de

[...] ações, cuidados e serviços que restabeleçam vínculos pessoais, familiares, de vizinhança, de segmento social, mediante a oferta de experiências socioeducativas, lúdicas, socioculturais, desenvolvidas em rede de núcleos socioeducativos e de convivência para os diversos ciclos de vida, suas características e necessidades (PNAS. 2004, p.40).

Para Miotto (2009), as ações socioeducativas visam desenvolver o processo educativo, com base no conhecimento e análise das necessidades postas pela totalidade dos usuários, pelas finalidades dos serviços e também pelas características dos territórios. A autora aponta que estas ações se realizam na relação dos profissionais com os usuários e estão consubstanciadas sobre dois pilares: a socialização de informações, que diz respeito a garantia do direito à informação; e o processo reflexivo que tem como objetivo a formação da consciência crítica.

Na política de Assistência Social as ações socioeducativas ocorrem nos diferentes serviços socioassistenciais. Neste artigo será apresentado o trabalho social desenvolvido com as mulheres do grupo “As Saletes” desde 2021 pela equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Nova Esperança da cidade de Bauru, interior de São Paulo. A partir dessa experiência, será discutido a importância dessas ações no âmbito do PAIF para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

O grupo “As Saletes” é um grupo de mulheres artesãs criado para favorecer a convivência comunitária, socialização de informações e desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências que possam contribuir para o protagonismo, empregabilidade e autonomia financeira das participantes.



O artigo está organizado em três partes, iniciando com a discussão sobre o trabalho social do CRAS nos territórios, seguindo da trajetória do grupo “As Saletes” e os resultados alcançados com o desenvolvimento das ações socioeducativas.

2 Proteção Social e a política de Assistência Social

2.1 O CRAS e seu papel de gestor da Proteção Social Básica no território

O CRAS tem por função ofertar, de forma exclusiva e obrigatória, o serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, independentemente de sua fonte financiadora. Segundo a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais o serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF consiste:

...no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida [...]. (grifos nossos) (MDS, 2014, p.12).

As ações do PAIF dependem da intersetorialidade (MDS, 2018), ou seja, de ações articuladas entre diferentes sujeitos, setores e instituições, governamentais e não governamentais, visando superar a fragmentação de saberes e das competências, a partir do entendimento da incompletude das políticas públicas para atender as necessidades da população.

É preciso considerar que o enfrentamento cotidiano da pobreza e das vulnerabilidades sociais é complexo, estrutural e multifacetado — daí a relevância de se conjugar a totalidade de ações públicas voltadas para os sujeitos de direito. Por outro lado, é preciso reconhecer a presença de potências e forças que têm origem nos territórios, nas redes locais, nas famílias. A execução do PAIF exige que o trabalhador do SUAS, juntamente com as famílias e os coletivos, construam e integrem esses cenários (MDS, 2018).

Ao eleger a territorialização como eixo estruturante do SUAS, reconhece-se que a mobilização das forças no território e a integração de políticas públicas podem potencializar iniciativas e induzir processos de desenvolvimento social. A integração



de políticas, por sua vez, é potencializada pela clareza de objetivos e pela definição de diretrizes governamentais (MDS, 2012).

Nesta perspectiva, Koga (2013, p. 34) pontua que:

Aproximar-se do território no âmbito das políticas sociais implica em um deslocamento de rota e de escala, que se afasta das médias e das homogeneidades, ao mesmo tempo em que busca articular elementos estruturantes às expressões manifestadas nas particularidades e singularidades dos lugares [...].

O CRAS Nova Esperança, inaugurado em dezembro de 2020, elaborou seu plano de ação (ALVARES, 2021) com base nas diferentes informações sobre a região de abrangência. Durante a sua implementação os profissionais responsáveis buscaram conhecer o território e propor parcerias para fortalecer os coletivos já existentes. O grupo “As Saletes” foi um dos coletivos identificados que passaram a receber acompanhamento e apoio por meio das oficinas realizadas pela equipe de referência, conforme descrito no item a seguir.

2.2 A trajetória do grupo “As Saletes”

O grupo “As Saletes” teve início com o Trabalho Social realizado pelas agentes sociais da equipe do Programa Minha Casa Minha Vida - MCMV da Prefeitura de Bauru no Residencial Água da Grama, entregue em maio de 2014. O trabalho social no residencial começou a ser desenvolvido a partir de julho de 2014 com o deslocamento da equipe para realizar atendimento aos moradores (Bauru, 2014).

A primeira atividade ocorreu em dezembro de 2014 e utilizou a oficina de artesanato de natal como estratégia para mobilizar a participação os moradores do Residencial Água da Grama buscando proporcionar um momento de confraternização e de convívio comunitário (BAURU, 2014).

Em dezembro de 2015 a equipe realizou novas oficinas de artesanato com o tema de Natal com o objetivo de incentivar as atividades com possibilidade de gerar de renda e promover a convivência entre os moradores (BAURU, 2015).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A partir de 2017 as oficinas de artesanato passaram a acontecer semanalmente (BAURU, 2017). Este trabalho consistia em estabelecer vínculo entre a equipe e as famílias beneficiárias do residencial, para a observação e reporte das demandas emergentes à equipe técnica de Assistentes Sociais e Psicólogos (LOPES; MANSANO, 2022).

Nas oficinas as agentes sociais apresentavam técnicas de artesanato, costura, pintura, colagem, crochê, feltragem, aplique, bijuteria com materiais reutilizáveis e sustentáveis como garrafas pets e de vidro, revistas, sementes, folhas e flores desidratadas, dentre outros (LOPES; SENA; OLIVEIRA, 2022).

Nas confecções dos trabalhos as participantes recebiam orientações sobre os materiais, a quantidade utilizada para montagem de cada peça, o valor gasto e o valor a ser comercializado. As agentes sociais observavam as habilidades e preferências de cada participante e, a partir disso, construía com elas um conhecimento direcionado para as áreas de maior potencial (LOPES; SENA; OLIVEIRA, 2022).

As oficinas de artesanato se tornaram espaços de trocas de experiência e de convívio comunitário, onde, além de aprender artesanato, foi possível fazer novas amizades, estabelecer relações de colaboração e solidariedade, organizar eventos em prol dos moradores, discutir melhorias para o condomínio, e refletir sobre diferentes questões de interesse comum (LOPES; SENA; OLIVEIRA, 2022).

Com o avanço técnico das participantes na produção das peças de artesanato durante as oficinas a equipe do PMCMV passou a levá-las em feiras de artesanato e outros eventos para expor e comercializar seus trabalhos (LOPES; SENA; OLIVEIRA, 2022).

Em 2020, com a pandemia da Covid-19, as atividades no Residencial foram suspensas e o acompanhamento do grupo passou a ser realizado de forma remota, através da troca de informações nos grupos de whatsapp, o que possibilitou manter o contato com as mulheres.

No mesmo ano, infelizmente, uma das integrantes do grupo faleceu acometida pela Covid-19. Salete era uma das participantes mais atuantes nas oficinas e estava sempre otimista, solidária, era a líder do grupo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O Brasil é um dos países com a maior taxa de mortes advindas da pandemia da Covid -19. As ações do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) durante o período de pandemia foi marcado por uma série de ações que favoreceram a disseminação do vírus por meio do negacionismo científico; troca de ministros; falta de financiamento do SUS, colapso da rede assistencial; inércia, desvio de recursos, demora na aquisição e distribuição de vacinas; compartilhamento de fake News sobre tratamento; militarização da saúde; tudo isso endossado pelo próprio presidente da República (BRANDÃO; MENDONÇA; SOUSA, 2023).

O ano de 2021 também foi um ano eleitoral com muitas mudanças na gestão municipal de Bauru. Uma delas foi a transferência do Trabalho Social do MCMV da Prefeitura de Bauru para a Caixa Econômica Federal e, com isso, a transferência de parte da equipe para atuar no CRAS Nova Esperança da Secretariado Bem Estar Social - SEBES em 31/12/2020.

A região do CRAS Nova Esperança abrange cinco residenciais do MCMV, sendo um deles o Residencial Água da Grama. O CRAS foi inaugurado no final de 2020, mas devido o prédio ser muito velho e sem manutenção, abrigando o antigo posto de saúde, ele não estava em condições de ser ocupado. Assim, foi necessário o trabalho de organização do local que passou por reformas. Depois de três meses começaram os atendimentos à população, ainda com restrições, por conta da pandemia. Apesar das mudanças, a equipe, antes atuando no MCMV e agora na SEBES, manteve o contato e o vínculo com o grupo de mulheres, o que possibilitou a continuidade das atividades.

Em 2022, as oficinas de artesanato foram retomadas com as mulheres do residencial Água da Grama pela equipe do CRAS Nova Esperança que conseguiu estabelecer uma parceria com a Unisagrado, por meio de um projeto de extensão com diversos cursos que tem contribuído com o desenvolvimento da atividades voltadas para capacitação sobre empreendedorismo e economia doméstica, visando a autonomia socioeconômica das mulheres.

Ao reiniciar as atividades foi realizada uma roda de conversa para levantar as principais demandas do grupo. Após cerca de cinco anos de existência, o grupo de mulheres se encontrava mais fortalecido e elas decidiram escolher um nome para o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

grupo. Elas cogitaram vários nomes e escolherem o da Salete que liderou o grupo com muita solidariedade, persistência e dedicação. A história de vida da Salete foi contada no livro “Nossas Vidas, Nossas Histórias”, organizado pela equipe do MCMV e lançado em janeiro de 2020 com objetivo de dar visibilidade à história de vida dos moradores do MCMV, (CUNHA; LOPES, 2021). As mulheres do grupo têm a Salete como referência: uma mulher negra, trabalhadora, mãe solo, sonhadora, solidária, alegre e talentosa.

2.2.1 O potencial mobilizador do grupo “As Saletes” diante do desmantelamento dos direitos sociais

Ao restabelecer as oficinas de artesanato a equipe do CRAS pode observar mais de perto como as condições de vida das mulheres estavam mais difíceis, considerando o acirramento da questão social, com a pandemia da Covid-19, e os desmontes nas políticas públicas dos últimos anos.

Segundo Krein Colombi (2019) a população brasileira vivencia, desde 2015, as repercussões da aplicação de uma agenda radicalmente neoliberal que vem intensificando um contexto de recessão econômica, desemprego e pobreza tendo o golpe parlamentar que destituiu a presidenta Dilma Rousseff em 2016 como um marco de mudança no direcionamento da trajetória política, econômica e social do país.

Com o golpe de 2016 tivemos a Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que congelou os gastos públicos pelo período de vinte anos, trazendo como consequência a diminuição dos recursos para as políticas públicas, atuando assim na contramão da necessidade de expansão do financiamento, principalmente com a pandemia da Covid – 19.

Em 2017, houve mais perdas de direitos, com a promessa de combater o desemprego, foi aprovada a Lei nº 13.467/2017, que modificou 201 pontos da legislação trabalhista e, a Lei nº 13.429/2017, que autorizou a terceirização e ampliou o contrato temporário (KREIN; COLOMBI, 2019). Essas alterações tornaram a regras trabalhistas mais permissivas e flexíveis para o empregador, todavia para a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



classe trabalhadora as condições de trabalho se tornaram mais precárias e desregulamentadas.

Ao mesmo tempo em que a restrição dos gastos governamentais impõe cortes sociais, a reforma trabalhista potencializou o ajustamento da força de trabalho às necessidades do empregador (KREIN; COLOMBI, 2019).

Em 2019, foi aprovada a contrarreforma da Previdência, com a Emenda Constitucional nº 103 em 12 de novembro de 2019 que aumentou o tempo de contribuição para fins de aposentadoria e reduziu o valor do cálculo de salário de benefício impactando no acesso a vários direitos previdenciários, tornando quase impossível ao trabalhador aposentar de forma integral.

Com todas as contrarreformas citadas acima a ideologia que vem sendo estimulada é a de que o trabalhador é o responsável por criar as condições para o seu próprio trabalho difundido como profissional autônomo.

No entanto, para Figueiras (2019), o aprofundamento da retórica do empreendedorismo se torna uma grande ironia, pois quem tem recursos para (e deveria) ser, não é empreendedor. Os mais pobres, que sempre praticaram o empreendedorismo da sobrevivência com alta participação no mercado de trabalho (trabalho autônomo no Brasil constitui percentual muito mais alto do que nos países desenvolvidos), se defrontam agora com o que chamamos de neoempreendedorismo (FILGUEIRAS, 2019).

Diante das novas configurações do mundo do trabalho Antunes (2018, p. 89) pontua que “a classe trabalhadora hoje é mais ampla, heterogênea, complexa e fragmentada do que o proletariado industrial do século XIX e do início do século XX”. Para autor, a classe que vive do trabalho é composta por homens e mulheres que vendem sua força de trabalho em troca de salário, seja no setor público, seja no privado, de modo formal ou informal, e também aqueles que não vendem sua força de trabalho, mas trabalha por conta própria, aquela massa de desocupados empurrada ao engodo do “empreendedorismo”, pequenos “empresários” que, detendo em alguma medida meios de produção, trabalham por conta própria.

No CRAS muitas famílias atendidas estão vivenciando o desemprego estrutural precarização no mercado de trabalho, sendo estes resultados da crise do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

capital. Para Mota (2010), as crises do capital apresentam um desequilíbrio entre a produção e o consumo, comprometendo a sua realização e, através delas, o capital se restaura e reorganiza suas estratégias de produção e reprodução social.

Para dar respostas a esta crise, o poder público, por meio de diferentes iniciativas, busca, a serviço dos interesses do capital, capacitar as pessoas para desenvolverem habilidades e se auto organizarem para serem incorporadas neste mercado cada vez mais excludente e competitivo. Assim, muitos municípios incluem ações de geração de trabalho e renda na rede de serviços da política de assistência social, uma vez que uma das seguranças desta política é o rendimento.

A retomada das oficinas artesanato, hoje organizada como o grupo “As Saletes”, foi utilizada, inicialmente, como estratégica para mobilizar as mulheres para participarem das atividades que tinham como objetivo a possibilidade de obter renda e a convivência comunitária, a socialização de informações sobre acesso a direitos, a criação de novos vínculos e a organização social para lutar por melhores condições de proteção social.

As mulheres que participam do grupo “As Saletes” são usuárias de diversas políticas públicas e encontram-se fora do mercado formal de trabalho, e, a maioria possui baixa escolaridade.

Durante as oficinas de artesanato elas compartilham de questões comuns como por exemplo dificuldades em inserir filhos na educação infantil, conflitos familiares, situações de violência, trocam conhecimentos sobre as estratégias de sobrevivência que utilizam no cotidiano para superar as desproteções sociais, recebem orientação sobre acesso a direitos, articulam outros atores e recursos com apoio da equipe do CRAS para o atendimento das suas demandas.

As oficinas acontecem semanalmente, em dia e horário a ser acordado com as participantes do grupo, com o acompanhamento da equipe do CRAS Nova Esperança visando, conforme proposto no plano de ação por Alvares (2021): suscitar reflexão sobre um tema de interesse das mulheres, sobre vulnerabilidades, riscos e potencialidades identificadas no território, contribuindo para o alcance de aquisições como o fortalecimento dos laços comunitários, acesso a direitos, protagonismo, participação social e prevenção a riscos, problematizações e críticas

PROMOÇÃO



APOIO





das situações vividas em seu território e de questões estruturais, naturalizadas e individualizadas, passando a buscar alternativas para seu enfrentamento.

Hoje, com o aperfeiçoando nessa área algumas participantes estão produzindo materiais e gerando renda, o que tem colaborado para o aumento da autoestima e autonomia financeira. Além disso, com o trabalho socioeducativo das oficinas as integrantes do grupo “As Saletes” passaram a participar de outros espaços de controle social e de articulação política. Duas delas estão representando os segmentos de usuários no Conselho Municipal de Assistência Social de Bauru ocupando as cadeiras de titular e suplente. Elas também participaram da Roda de Conversa com movimentos sociais da Ouvidoria Itinerante da Defensoria Pública de São Paulo e apresentaram as principais demandas de acesso a direitos do grupo “As Saletes”. Outra atividade que as integrantes participaram ativamente foi a Pré-Conferência e a Conferência Municipal de Assistência Social de Bauru levando propostas e apresentando os trabalhos artísticos desenvolvido nas oficinas.

3 CONCLUSÃO

A mobilização social por parte das integrantes do grupo “As Saletes” tem demonstrado o potencial que as atividades coletivas no âmbito do PAIF têm para a luta pela defesa e garantia de direitos.

Apesar de sabermos das limitações das ações de geração de trabalho renda e destas se tratarem de alternativas impostas à população diante do cenário de precarização e exploração do trabalho, consideramos a relevância e a necessidade de ações no serviços socioassistenciais “que promovam protagonismos, particularmente dos usuários, para o fortalecimento da cultura democrática e de direitos” (RAICHELIS, 2010, p.765).

Raichelis (2010), aponta como essencial a capacidade de leitura crítica da realidade por parte dos trabalhadores do SUAS que possibilite o entendimento dos processos sociais e sua produção e reprodução na sociedade brasileira.

Assim, deslumbra-se a realização de um trabalho que possa resistir aos desmontes e ultrapassar os limites desta política pública que o contexto pandêmico

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

a colocou no patamar merecido: o dos serviços essenciais que precisa ser fortalecida e financiada para enfrentar o agravamento da questão social.

REFERÊNCIAS

Álvares, Ana Marta. **Plano de Ação do CRAS Nova Esperança**. Bauru: Secretaria Municipal de Bem Estar Social, 2021. (não publicado).

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BAURU. **MCMV inicia Projeto de Trabalho Técnico Social junto a moradores dos empreendimentos já entregues**, 2014. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=16453>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BAURU. **Moradores de Residenciais do Programa MCMV participam de Oficinas de Natal**, 2014. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=18200>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BAURU. **Moradores dos Residenciais Água da Grama e Três Américas II participam de Oficinas de Artesanato**, 2015. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=21880>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BAURU. **Trabalho Social nos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida tiveram sequência nesta semana**, 2017. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=26510>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BAURU. **Prefeitura segue com oficinas de artesanato no Programa Minha Casa Minha Vida**, 2017. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=28208>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Brandão CC, Mendonça AVM, Sousa MF de. O Ministério da Saúde e a gestão do enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Saúde debate** [Internet]. 28º de maio de 2023 [citado 24º de junho de 2023];47(137 abr-jun):58-75. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/7096>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CUNHA, M.M.; LOPES, R. C. M. Projeto base de cidadania - a história Pacheco de Bauru contada pela ótica dos moradores do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) de Bauru – SP. In: **IV Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social – SIPPEDES- Livro de Resumos, 2021**. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/106---iv-seminario-internacional->

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de pesquisas em Políticas Públicas e classe em neoliberalismo social - sipedes corrigido.pdf.
Acesso em: 12 dez. 2022.

FILGUEIRAS, V.A. As promessas da Reforma Trabalhista: combate ao desemprego e redução da informalidade. In: KREIN, J.D., OLIVEIRA, R.V., FILGUEIRAS, V.A. (ORG). **Reforma trabalhista no Brasil: promessas e realidade**. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-REMIR-v-site.pdf>. Acesso em: 05. out. 2022.

KOGA, D. Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais. **Serviço Social em Revista**, Londrina, V. 16, n.1, p. 30-42, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/17972/1462>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KREIN, José Dari.; COLOMBI, Ana Paula Fregnani. A reforma trabalhista em foco: desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. *Educação & Sociedade*. 2019, v. 40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019223441>. Acesso em: 20 set.2022.

LOPES, Rosana Conceição Maia; SENA, Andréa Aparecida Mota Furtado; OLIVEIRA, Jemima Brito. Relato de experiência de Trabalho Social – a participação de mulheres em Feiras de Artesanato. In: ROA, Victória Flores. **VIII Coloquio Latinoamericano y Caribeño de Educación en Derechos Humanos** “Educación en Derechos Humanos y Democracia en América Latina y el Caribe”.

MANSANO, Camila; LOPES, Rosana Conceição Maia. Relato de experiência do projeto de trabalho social do programa Minha casa Minha Vida em Bauru: grupos socioeducativos em Direitos Humanos. In: ROA, Victória Flores. **VIII Coloquio Latinoamericano y Caribeño de Educación en Derechos Humanos** “Educación en Derechos Humanos y Democracia en América Latina y el Caribe”.

MDS. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

MDS. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, 2009**. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/043.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MDS. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (reimpressão 2014)**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

MIOTO, R. C. T. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. In **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MOTA, A. E. Serviço Social e Seguridade Social: uma agenda recorrente e desafiante. **Em Pauta: Teoria Social & Realidade Contemporânea**. Rio de Janeiro, n. 20, p. 127-138, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/164/190>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Raichelis, Raquel. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no Suas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 104, p. 750-772, out./dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/cSK3XgKqNLzD8NJPYJbvH5R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

